

Sui, Jiajia

Diversidade linguística e cultural na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau: políticas e perspetivas

Études romanes de Brno. 2023, vol. 44, iss. 2, pp. 323-337

ISSN 1803-7399 (print); ISSN 2336-4416 (online)

Stable URL (DOI): <https://doi.org/10.5817/ERB2023-2-20>

Stable URL (handle): <https://hdl.handle.net/11222.digilib/78725>

License: [CC BY-SA 4.0 International](#)

Access Date: 30. 11. 2024

Version: 20231103

Terms of use: Digital Library of the Faculty of Arts, Masaryk University provides access to digitized documents strictly for personal use, unless otherwise specified.

Diversidade linguística e cultural na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau: políticas e perspetivas

Linguistic and Cultural Diversity in the Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area: Policies and Perspectives

JIAJIA SUI [jiajiasuimiranda@foxmail.com]

澳门理工大学 (Universidade Politécnica de Macau)

澳门城市大学 (Universidade da Cidade de Macau), China

RESUMO

A Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau tem atraído atenção dos estudiosos de diversas áreas nos últimos tempos. No entanto, há poucos estudos que se debrucem sobre as situações linguísticas e culturais nessa região chinesa. Levando em consideração a insuficiência deste tipo de investigação, neste trabalho, pretendemos retratar um percurso da evolução da situação sociolinguística na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e averiguar as políticas que as autoridades têm implementado a fim de promover o ambiente multilingüístico e multicultural com base na convivência. Conclui-se que apesar de serem complexas as relações entre as línguas e culturas na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, estas coexistem de forma harmoniosa. Para além disso, levando em consideração as interações linguísticas e culturais, os governos da Grande Baía dedicam os esforços para contribuir para o desenvolvimento sustentável de línguas e de culturas e transformar essa área em ponte entre o Oriente e o Ocidente.

PALAVRAS-CHAVE

Línguas; culturas; políticas; Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau

ABSTRACT

The Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area has attracted the attention of scholars from various areas in recent years. However, there are few studies that focus on the linguistic and cultural situations in this Chinese region. Taking into account the insufficiency of this type of research, in this paper, we intend to portray the evolution of the sociolinguistic situation in the area and investigate the policies that the authorities have implemented in order to promote the multilingual and multicultural environment based on the coexistence. It is concluded that although the relations between languages and cultures in Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area are complex, they coexist harmoniously. In addition, considering the linguistic and cultural interactions, the governments of the Greater Bay Area dedicate their efforts to contribute to the sustainable development of languages and cultures and to transform this region into a bridge between the East and the West.

KEYWORDS

languages; cultures; policies; Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area

RECEBIDO 2023-04-18; ACEITE 2023-06-29

O presente trabalho baseia-se nos resultados da investigação da Jiajia Sui ao longo do percurso de doutoramento na Universidade Politécnica de Macau, com o apoio académico dos orientadores, Professora Doutora Lola Geraldes Xavier e Professor Doutor Changsen Li.

1. Introdução

A fim de promover o desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, é fundamental considerar dois fatores importantes: a língua e a cultura. As Nações Unidas (2006: 13) descrevem a língua como: “one of the most universal and diverse forms of expression of human culture and perhaps even the most essential one. It is at the heart of issues of identity, memory and transmission of knowledge”. A partir dessa descrição, podemos ver que as questões linguísticas desempenham um papel crucial na construção e reconhecimento da identidade cultural (Guo 2019). Na atualidade, tendo como objetivo unir toda a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e fortalecer o reconhecimento da identidade cultural, as questões linguísticas e culturais tornam-se muito importantes (Guo 2019; Qu 2020, 2021).

No geral, o ambiente ecológico linguístico e cultural da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau é muito complexo (Yin & Xu 2019; Li & Wang 2020): o cantonês, o mandarim, o dialeto Hacá e o dialeto Min Nan são usados nas nove cidades da Província de Guangdong¹, a cultura principal é a cultura Lingnan. Em Hong Kong, falam-se principalmente o cantonês, o inglês e o mandarim (*Census and Statistics Department of Hong Kong Special Administrative Region*, 2013; Leung & Li 2020), as culturas-chave são a cultura chinesa e as culturas anglo-saxónicas. Em Macau, além do cantonês e do mandarim, o português e o inglês também são línguas importantes (Zhang 2009; Guo 2019), as culturas de Macau são construídas com base nas culturas chinesa, sobretudo a cultura Lingnan e as de língua portuguesa. Nas cidades de Guangdong, usa-se geralmente o chinês simplificado e no caso de Hong Kong e Macau, utilizam-se maioritariamente o chinês tradicional, a escrita inglesa e portuguesa (Yan 2016; Tin 2021). O ambiente multilingue e multicultural da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau torna-a diferente da Região Metropolitana de Beijing-Tianjin-Hebei², a Rota Económica do Rio Yangtzé³, a Baía de Nova York⁴, a Baía de São Francisco⁵ dos Estados Unidos e a Baía

1 Informações retiradas em 16 de março de 2022 do site do *People's Government of Guangdong Province*: <http://www.gd.gov.cn/>

2 Uma região metropolitana que abrange Beijing, Tianjin e as cidades da Província de He Bei da China.

3 Uma região metropolitana que abrange 11 províncias localizadas perto do Rio Yangtzé da China.

4 Uma região metropolitana que abrange os estados de New York, New Jersey e Connecticut dos Estados Unidos.

5 Uma região metropolitana que se situa na Califórnia dos Estados Unidos com San Francisco, Oakland e San Jose como centros.

de Tóquio do Japão⁶ (Ma et al. 2019; Qu 2021; Xu et al. 2023), pelo que essas regiões metropolitanas não contam com uma enorme diversidade linguística e cultural como a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

2. Contextualização do desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau

O conceito de *Bay Area* foi concebido, pela primeira vez, em 1994, por Woo Chia Wei, da Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong, com base na *San Francisco Bay Area* dos Estados Unidos, e aplicado ao conceito de integração de Hong Kong e na região do Delta do Rio das Pérolas da China⁷. Em 1998, o Governo da Província de Guangdong e o Governo da Região Administrativa Especial de Hong Kong estabeleceram a Conferência conjunta de cooperação Guangdong-Hong Kong com o objetivo de fortalecer a cooperação e a coordenação em vários campos entre Guangdong e Hong Kong. Em 2003, os governos da China e da Região Administrativa Especial de Hong Kong e de Macau assinaram o *Acordo de estreitamento das relações económicas e comerciais entre o continente chinês, Hong Kong e Macau*, que visa reforçar a cooperação económica e comercial entre Hong Kong, Macau e o Interior da China. Uns anos depois, a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da China emitiu, em 2008, o *Framework for development and reform planning for Pearl River Delta Region* (2008-2020), propondo a promoção da estreita cooperação entre Guangdong, Hong Kong e Macau e a construção conjunta da aglomeração urbana mais dinâmica e competitiva da Região Ásia-Pacífico (*Framework for development and reform planning for Pearl River Delta Region* (2008-2020), 2008). Em 2009, os governos de Guangdong, Hong Kong e Macau compilaram conjuntamente o *Planning study on the co-ordinated development of the greater Pearl River Delta townships*, no qual foi concebido o conceito de construção de “Uma baía e três distritos”⁸. Um ano depois (2010), os governos de Guangdong e Hong Kong assinaram o *Highlights of the framework agreement on Hong Kong/Guangdong co-operation*, planejando a construção de uma nova região económica de nível mundial. Em 2015, o estado propôs oficialmente a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau no *Vision and actions on jointly building silk road economic belt and 21st-century maritime silk road. O Outline of the 13th five-year plan for the national economic and social development of the People's Republic of China*, publicado em 2016, também destacou a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. A seguir, em 2017, o primeiro-ministro do Conselho de Estado Li Keqiang enfatizou ainda mais a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau no *Relatório de trabalho do governo*. Em julho de 2017, a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma e os governos de Guangdong, Hong Kong e Macau assinaram conjuntamente o *Framework agreement on deepening Guangdong-Hong Kong-Macao cooperation in*

6 Uma região metropolitana que se localiza na região Kanto do Japão.

7 Informações retiradas em 15 de março de 2022 do site do *Legislative Council of the Hong Kong Special Administrative Region*: <https://www.legco.gov.hk/research-publications/chinese/1718fs03-overview-of-guangdong-hong-kong-macao-bay-area-20180223-c.pdf>

8 Refere-se à área da baía do estuário do Rio das Pérolas e às três principais áreas metropolitanas de Guangzhou-Foshan, Hong Kong-Shenzhen e Macau-Zhuhai.

the development of the Greater Bay Area. Em outubro de 2017, o *Relatório do 19.º congresso nacional do partido comunista da China* realçou mais uma vez a promoção da construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e definiu-a como uma das estratégias de desenvolvimento da China. Dois anos depois, o Conselho de Estado divulgou oficialmente as *Linhas gerais do planeamento para o desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau* (Conselho de Estado da República Popular da China, 2019).

A Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau inclui a Região Administrativa Especial de Hong Kong, a Região Administrativa Especial de Macau e nove cidades da Província de Guangdong, que são Guangzhou, Shenzhen, Zhuhai, Foshan, Huizhou, Dongguan, Zhongshan, Jiangmen e Zhaoqing. Esta região cobre uma área total de 55.913 quilómetros quadrados⁹. De acordo com a estatística mais recente da *Hong Kong Trade Development Council* (HKTDC), tinha uma população de mais de 86,70 milhões em 2021 e o Produto Interno Bruto (PIB) totalizou US\$ 1.958,14 bilhões em 2021¹⁰. Devido à sua localização na área litoral do Sudeste e no Delta do Rio *Pan-Pearl*, um vasto berço de desenvolvimento, a base de desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau tem muito potencial (Li & Yu 2021; Li 2023). Além disso, a sua rede de transportes torna a ligação e cooperação entre estas cidades mais conveniente e eficaz (Huo & Song 2022).

Em suma, a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau ocupa uma posição estratégica importante no desenvolvimento da China (Qu 2020, 2021). Internamente, a Grande Baía pretende fortalecer o intercâmbio e a cooperação entre o Interior da China, Hong Kong e Macau, a fim de alcançar benefícios mútuos e resultados vantajosos para as três partes. Os objetivos da construção da Grande Baía residem em aprofundar o princípio de “Um país, Dois sistemas” através do apoio da integração de Hong Kong e Macau no desenvolvimento nacional e intensificar a cooperação entre Guangdong, Hong Kong e Macau para promover o desenvolvimento mutuamente benéfico entre o Interior da China, Hong Kong e Macau. Externamente, a construção da Grande Baía beneficia o aumento dos poderes económico, científico e tecnológico e a competitividade internacional da China, sendo propícia para aprofundar ainda mais a política de “Reforma e Abertura” e promover a iniciativa de “Uma Faixa, Uma Rota” (Conselho de Estado da República Popular da China, 2019; Qi 2021).

3. Línguas e culturas na Província de Guangdong da China

A situação linguística da província de Guangdong é muito complexa e diversificada. Além do mandarim e cantonês, os dois principais dialetos chineses usados são Hacá e Min Nan¹¹. Dentro da província de Guangdong, Guangzhou e Shenzhen são as cidades representantes. De acordo com as *Linhas gerais do planeamento para o desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong*

9 Informações retiradas em 15 de fevereiro de 2023 do site da Direção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da Região Administrativa Especial de Macau: <https://www.dsec.gov.mo/BayArea/zh-CN/#s6>

10 Informações retiradas em 15 de fevereiro de 2023 do site da *Hong Kong Trade Development Council* (HKTDC): <https://research.hktdc.com/en/article/MzYzMDE5NzQ5>

11 Informações retiradas em 23 de março de 2022 do site do *People's Government of Guangdong Province*: <http://www.gd.gov.cn/>

Kong-Macau (Conselho de Estado da República Popular da China, 2019), Guangzhou deve tornar-se um centro internacional de ciência, tecnologia, educação e cultura. Diante disso, de acordo com Qu (2021), convém Guangzhou fortalecer a promoção do mandarim e chinês simplificado para superar as barreiras linguísticas e promover a comunicação entre as pessoas. Também é importante realizar simultaneamente estudos sobre o desenvolvimento do cantonês, a fim de preservar os recursos linguísticos e culturais (Guo 2019; Qu 2021). Como região económica especial, para se desenvolver verdadeiramente em uma cidade internacional inovadora, convém que Shenzhen pense nas relações entre os dialetos e língua franca, é necessário promover o mandarim e o chinês simplificado (*Shenzhen Local Chronicles Compilation Office*, 2014), mas ao mesmo tempo, proteger o meio ambiente multilingue, especialmente as principais línguas e dialetos falados em Shenzhen, i.e., o mandarim, o cantonês, o dialeto Hacá, o dialeto Min Nan e o dialeto Dapeng¹² (*Shenzhen Local Chronicles Compilation Office*, 2014; Hu & Zhang 2020).

Além da influência do inglês e a divulgação do mandarim a partir da “Reforma e Abertura”, após milhares de anos de desenvolvimento e evolução, formaram-se vários dialetos, por exemplo, o dialeto Hacá, o dialeto Min Nan e o dialeto de Shao Zhou Tu Hua¹³ (*Institute of Linguistics of Chinese Academy of Social Sciences* et al. 2012) na Província de Guangdong. As situações linguísticas de Guangdong resultam do desenvolvimento da cultura regional. Na realidade, as culturas cantonesa, Hacá e Min Nan são subculturas da cultura Lingnan, por este motivo, existem semelhanças culturais entre elas. No entanto, uma vez que estão enraizadas em lugares diferentes de Guangdong (Chang & Zhuang 2008), existem certas diferenças culturais entre elas (*Shenzhen Local Chronicles Compilation Office*, 2014).

Por um lado, a cultura da província de Guangdong é influenciada pelas subculturas por trás das línguas e dialetos acima mencionados, e também pelas culturas por trás de outros dialetos de outras províncias da China. Por outro lado, a província de Guangdong, como uma província litoral do Sudeste, goza de uma localização geográfica que favorece o intercâmbio com o mundo exterior, por isso as culturas da província de Guangdong também recebem influências de culturas estrangeiras, incluindo, as culturas anglo-saxónicas e culturas de língua portuguesa.

Desde a Dinastia Ming, a cultura ocidental tem-se espalhado para a China. Ao longo do processo de divulgação, o comércio entre a China e outros países ocidentais tem sido cada vez mais frequente. A localização estratégica de Guangdong torna-a num local importante para o comércio exterior e intercâmbio cultural. O primeiro lugar onde os portugueses fizeram negócios na China foi em Guangdong. Em 1513, um grupo de portugueses liderado por Jorge Álvares fez comércio com a China na foz do Rio das Pérolas de Guangdong. Em 1517, o governador português de Goa enviou uma frota à China para fazer o comércio e o grupo estacionou em Guangzhou. Em 1637, a frota britânica chegou a Hu'men, embora tenha sido expulsa pelos soldados de Guangdong (Zhuang, 1994). Através das informações acima, consideramos a província de Guangdong como

12 Essas línguas e dialetos estão todos distribuídos em diferentes distritos de Shenzhen, e os habitantes de muitas aldeias ou vilas dominam dois dialetos ao mesmo tempo.

13 Na Província de Guangdong, o número dos falantes do cantonês é aproximadamente 40 milhões; o número dos falantes do dialeto Hacá é aproximadamente 22,9 milhões; o número dos falantes do dialeto Min Nan é aproximadamente 15,7 milhões; o número dos falantes do dialeto Shaozhou Tuhua é aproximadamente 800 mil (Chang & Zhuang 2008).

a primeira entrada para os intercâmbios sino-ocidentais, sendo profundamente influenciada pelas línguas e culturas chinesas e ocidentais.

Hoje em dia, a província de Guangdong está-se esforçando para aumentar a popularidade do Mandarim e aprofundar o seu ensino (Fang 2003). Isso significa o aprofundamento da aprendizagem da cultura do mandarim, o que facilita a comunicação entre Guangdong e outras províncias da China, e, ao mesmo tempo, reforça a identidade nacional e cultural. É de salientar que a província de Guangdong atribui grande importância à proteção dos recursos linguísticos e culturais locais, por exemplo, o plano de promoção do dialeto na sala de aula (Gan & Chen 2017). Esta medida tem como objetivo proteger a cultura Lingnan e do Rio das Pérolas da província de Guangdong. Além disso, a província de Guangdong, em resposta ao *14.º Plano quinquenal de desenvolvimento da educação nacional* (2021-2025) proposto pelo Ministério da Educação da República Popular da China, dedica-se à melhoria da qualidade e do nível do ensino superior de línguas estrangeiras e esforça-se para cultivar talentos de línguas estrangeiras de alta qualidade. Em geral, a série de iniciativas do ensino de línguas da província de Guangdong ajudam fundamentalmente a cultivar talentos compatíveis com as língua e culturas chinesas e ocidentais e também contribuem para a interação das culturas chinesas e ocidentais na província de Guangdong.

4. Línguas e culturas na Região Administrativa Especial de Hong Kong

Hong Kong era uma pequena vila de pescadores até meados do século XIX, tendo na pesca a base económica. Naquela época, a principal língua usada era o cantonês e a cultura principal era a cultura Lingnan (Yu & Liu 2007). Em 1842, os ingleses adquiriram Hong Kong e o inglês foi visto como a única língua oficial durante o período de governo do Reino Unido, que desempenhava papel vital nas áreas de política, comércio e legislação (Leung & Li 2020). O inglês considerava-se a língua de classe social alta. Embora o cantonês fosse a língua cotidiana da população naquela época, não tinha estatuto social e era considerada como a língua da classe baixa.

Na década de 1960, os conflitos internos da sociedade de Hong Kong aprofundaram-se, começou então o Movimento da Língua Chinesa. Diante disso, o governo promulgou a *Official languages ordinance*, em 1974, e declarou oficialmente que tanto o inglês quanto o chinês são as línguas oficiais de Hong Kong. Desde então, o chinês ganhou o estatuto legal durante a era da administração britânica de Hong Kong (Qu 2021). Além disso, o Movimento Baodiao, ocorrido na década de 1970, fez com que os habitantes de Hong Kong refletissem sobre a sua identidade nacional e cultural. À vista disso, a década de 1970 considera-se como o período fundamental de construção da identidade da população de Hong Kong (Qu 2021). Os movimentos acima referidos das décadas de 1960 e 1970 não somente se associam ao estatuto da língua, mas também à luta pelo estatuto da cultura chinesa.

No entanto, desde a década de 1970 e até à transferência da soberania de Hong Kong, o estatuto do chinês só existia em decreto, porque do ponto de vista jurídico, a legislação de Hong Kong herdou o sistema jurídico britânico, no qual o inglês era a única língua. Do ponto de vista político, o sistema político de Hong Kong também era herdado do britânico, no qual o inglês era a única língua. Do ponto de vista comercial, Hong Kong, devido à sua localização geográfica

vantajosa, era um importante porto para o comércio internacional, e as atividades comerciais eram realizadas em inglês. Do ponto de vista da vida cotidiana, se bem que o inglês e o chinês fossem línguas legais, as pessoas consideravam o inglês como representante de estatuto social e de riqueza. Nesse caso, preferiam que seus filhos estudassem em escolas de sistema inglês (Leung & Li 2020). Em suma, embora as pessoas lutem pelo estatuto da língua e cultura chinesa, a língua inglesa e a cultura ocidental ainda dominam a sociedade de Hong Kong.

Desde a década de 1990, a língua chinesa começou a entrar nos campos políticos e jurídicos de Hong Kong. Em 1995, aconteceu o primeiro caso de julgamento em cantonês (Leung & Li 2020). Após a transferência da soberania de Hong Kong para a República Popular da China, em 1997, o estatuto do chinês foi aprimorado. De acordo com a Lei Básica da Região Administrativa Especial de Hong Kong da República Popular da China, o chinês e o inglês são as línguas oficiais de Hong Kong: “In addition to the Chinese language, English may also be used as an official language by the executive authorities, legislature and judiciary of the Hong Kong Special Administrative Region”. Através dessa descrição, podemos perceber que a língua e cultura chinesa gradualmente passou a gozar de um estatuto real.

A política de “biliteracia e trilinguismo” em Hong Kong foi apresentada por Tung Chee-hwa, o primeiro Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Hong Kong, no seu primeiro discurso político, em 1997. Ele esperava que os habitantes de Hong Kong pudessem comunicar em cantonês, inglês e mandarim. Esta política baseia-se no facto de Hong Kong ser uma sociedade bilingue (diglossia) e trilingue (triglossia), ou seja, dois ou mais sistemas linguísticos operam simultaneamente dentro da sociedade de Hong Kong (Tsang 2005). A partir do objetivo de desenvolvimento multilingue, essa política é favorável ao desenvolvimento contínuo da diversidade linguística e cultural de Hong Kong.

Atualmente, a situação atual da “biliteracia e trilinguismo” e o respetivo ensino em Hong Kong, por um lado, tem fortalecido o estatuto do chinês como língua materna. Desde 2010, as escolas secundárias de Hong Kong podem tomar disposições flexíveis para a aprendizagem de línguas de acordo com as necessidades de aprendizagem dos estudantes¹⁴. Ao mesmo tempo, o ensino superior também pode combinar o chinês e o inglês. Além disso, a Universidade Chinesa de Hong Kong oferece o ensino em várias línguas, incluindo cantonês, mandarim e inglês. A política do ensino da língua materna fortalece o ensino do cantonês, porque o cantonês é a língua materna da maioria das pessoas em Hong Kong, de acordo com *Summary results of 2021 population census (Census and Statistics Department of Hong Kong Special Administrative Region, 2022)*, 88.2% da população de Hong Kong fala o cantonês. Ao mesmo tempo, como parte indiscutível do ensino da língua chinesa (Choi 2010), é necessário fortalecer o ensino de mandarim, realizar o Teste de Proficiência em Mandarim, integrar o mandarim no sistema educacional e promover a formação de professores de mandarim (Kou & Cheung 2014).

Por outro, as autoridades destacam paralelamente o estatuto do inglês. Levando em consideração o lugar da língua inglesa no mundo, o fortalecimento do estatuto do inglês ajudará a promover a posição de Hong Kong como uma cidade financeira. Além disso, o inglês desempenha

¹⁴ Informações retiradas em 23 de março de 2022 do site da *Education Bureau of the Government of the Hong Kong Special Administrative Region*: <https://www.edb.gov.hk/en/index.html>.

um papel vital nas comunicações com o mundo exterior. Em suma, o desenvolvimento de Hong Kong necessita de talentos com alta proficiência em inglês (Tin 2020).

De forma geral, a atitude cultural da sociedade de Hong Kong pode ser refletida na política linguística em Hong Kong. Em primeiro lugar, como portadora da cultura da língua materna, a sociedade de Hong Kong continua a estimular o ensino do cantonês, com o objetivo de desenvolver a cultura Lingnan e reforçar o reconhecimento da identidade cultural do povo. Em segundo lugar, sendo a parte da cultura chinesa, a promoção do mandarim em Hong Kong favorece criar os laços e interações entre Hong Kong e o Interior da China, e eliminar as barreiras linguísticas e culturais entre as duas partes. Além disso, como cidade de encontro da cultura chinesa e das culturas anglo-saxónicas, Hong Kong precisa de manter uma atitude aberta em relação às culturas ocidentais. O reforço do ensino da língua inglesa contribui fundamentalmente para o desenvolvimento internacional de Hong Kong e, ao mesmo tempo, ajuda a preservar o seu ambiente culturalmente diversificado.

5. Línguas e culturas na Região Administrativa Especial de Macau

Sendo uma cidade com coexistência de múltiplas comunidades e culturas (Grosso et al. 2021; Xavier 2021a), o ambiente de “linguistic ecodiversity” (UNESCO, 2003: 6) de Macau é tão complexo que até se chama “museu de línguas” por alguns linguistas (Wong et al. 1998; Hu & Zhang 2020). Após a chegada dos portugueses, até certo ponto, a língua e a cultura ocidental tiveram impacto no seu desenvolvimento linguístico e cultural.

De modo geral, a situação linguística em Macau pode resumir-se em “três sistemas de escrita e quatro línguas” (Su 2014; Yan 2016), em que três sistemas de escrita designam o chinês, o português e o inglês e quatro línguas: cantonês, mandarim, português e inglês (Yan 2016; Qu 2020, 2021). No entanto, a complexidade do “ecossistema linguístico” (Elza Couto & Hildo Couto 2020) de Macau não pode simplesmente resumir-se em “três sistemas de escrita e quatro línguas”. Também, é influenciado por outros dialetos chineses, como Hacá e Min Nan e Wu, entre outros (Qu 2021), e outras línguas estrangeiras, como filipino, indonésio, malaio, indiano, tailandês, birmanês, japonês e coreano, entre outros (Lin 2012; Yan 2016; Grosso et al. 2021). Precisamos igualmente de prestar atenção especial à única língua crioula de Macau, o Patuá macaense (Silva 2011), usada pelos macaenses¹⁵ (Sheng 1999). Hoje em dia, o patuá encontra-se quase em extinção, mas é preservado no Teatro em Patuá (Santos 2017) e fica na memória macaense (Silva 2011). No entanto, o surgimento do Patuá macaense é um exemplo da fusão das línguas e culturas chinesas e ocidentais (Li 2001, 2007; Chen 2020). A situação linguística de Macau reflete a situação cultural de Macau, que é representada principalmente pela cultura Lingnan, outras culturas regionais da China, as culturas de língua portuguesa, as culturas anglo-saxónicas e outras culturas asiáticas e ocidentais.

15 Os macaenses podem ser definidos como “fruto de sucessivas gerações de cruzamentos entre portugueses e orientais (mulheres malaias, indianas, japonesas e chinesas, entre outras), havendo também os ‘macaenses por adopção’, chineses que se converteram ao catolicismo, adoptaram nomes portugueses, frequentaram as escolas de língua portuguesa e, por consequência, assimilaram a cultura e a língua dos macaenses” (Rangel 2010: 36).

De acordo com a linha cronológica histórica de Macau, o estudo linguístico e cultural de Macau pode partir de cinco períodos: i) o período do comércio portuário (1517-1557); ii) o período do comércio de residência (1557-1849); iii) o período da administração portuguesa (1849-1987); iv) o período da transição para o regresso à administração chinesa (1987-1999); e v) o período da Região Administrativa Especial (pós-1999) (Huang 1999; Yan 2016).

No final do século XV, Vasco da Gama partiu da Europa Ocidental para o Cabo da Boa Esperança, atravessou o Oceano Índico e chegou ao mundo oriental. Naquela época, a China estava na Dinastia Ming, o regime era ainda o feudalismo, e a economia era dominada pela agricultura. No entanto, a economia de *commodities* na zona litoral desenvolveu-se e o comércio exterior estava ativo. Em 1517, os exploradores portugueses chegaram à China e, em 1557, os portugueses passam a instalar-se oficialmente em Macau (Huang 1999; Silva & Hernandes 2014). Durante este período, embora houvesse interações entre as culturas chinesa e portuguesa, era mais para fins comerciais e políticos. Diante disso, a cultura de Macau daquela altura ainda era dominada pela cultura chinesa.

Durante o período do comércio de residência, de 1557 a 1849, externamente, com o desenvolvimento do comércio asiático, do século XVI ao século XVII, e a expansão do império marítimo português, o português e as suas línguas crioulas tornaram-se principais línguas de negócios no Sudeste Asiático no século XVIII (Pina-Cabral 2002) e línguas francas entre os ocidentais na Ásia (Ansaldi 2009). Por este motivo, o português desempenhou um papel essencial no desenvolvimento comercial de Macau. Internamente, a língua portuguesa entrou gradualmente na sociedade de Macau, os chineses começaram a contactar e a conhecer o português, e os estrangeiros em Macau também começaram a conhecer as línguas chinesas (Ye & Han 2019). Durante este período, a língua portuguesa continuou a penetrar na comunidade de Macau e a influência da cultura portuguesa começou a aprofundar-se. O contacto e diálogo entre as línguas e culturas chinesas e ocidentais deixaram Macau tornar-se um sítio linguística e culturalmente diversificado (Li 2009).

Durante o período da administração portuguesa (1849-1987), o estatuto da língua portuguesa em Macau aumentou exponencialmente. Embora as línguas chinesas ainda fossem principais línguas de comunicação na sociedade de Macau, o português era a única língua oficial em Macau, devido ao impacto da administração portuguesa, a língua portuguesa ocupava a posição absoluta nos campos da política e legislação (Aresta 1995; Gross 2007). No campo da educação, para incentivar mais chineses a receberem a educação portuguesa, o governo estabeleceu escolas para ensinar o português (Wu et al. 2009). De um modo geral, durante o período da administração portuguesa, a língua portuguesa e a cultura lusófona ganharam um lugar em Macau. No entanto, a língua e a cultura chinesas não foram apagadas sob a influência da língua e cultura portuguesas.

A declaração conjunta do governo da república portuguesa e do governo da república popular da China sobre a questão de Macau (*Declaração conjunta sino-portuguesa sobre a questão de Macau*), assinada em 1987, significou a entrada oficial de Macau no período de transição para o regresso à República Popular da China (1987-1999), durante este período, vários decretos e documentos oficiais realçam o estatuto oficial do chinês e do português, como a *Declaração conjunta sino-portuguesa sobre a questão de Macau*, de 1987, e o Decreto-Lei n.º 455/91, de 1991. No campo da educação, segundo o Inquérito ao ensino 1988/1989 da Direção dos Serviços de

Estatística e Censos, naquela altura, o número de escolas com ensino exclusivamente português diminuiu, enquanto o número de escolas com ensino chinês e português aumentou. Durante este período, o chinês e o português tinham o mesmo estatuto na legislação.

Com o advento do período da Região Administrativa Especial, as situações linguísticas e culturais de Macau mudaram mais uma vez. A *Lei básica de Macau* deu continuidade à *Declaração conjunta sino-portuguesa sobre a questão de Macau*, definindo a língua chinesa e a língua portuguesa como as línguas oficiais da Região Administrativa Especial de Macau. Para além disso, como se mencionou acima, Macau é ainda uma cidade onde outras línguas e culturas coexistem de forma diversificada. Su (2014) defendem que a situação linguística em Macau durante o período da Região Administrativa Especial de Macau pode ser classificada como “três sistemas de escrita e quatro línguas”: i) o cantonês possui lugar absoluto (Água-Mel 2014); ii) o inglês tem valor prático; iii) o mandarim tem espaço potencial; iv) o português tem origem histórica. O fenômeno linguístico de três sistemas de escrita e quatro línguas reflete a diversidade linguística e cultural de Macau, e a interação das culturas chinesa e ocidental. De acordo com o *2.º plano quinquenal de desenvolvimento socioeconómico da Região Administrativa Especial de Macau (2021-2025)* (Governo da Região Administrativa Especial de Macau, 2021: 33), Macau visa criar a “base de intercâmbio e cooperação que, tendo a cultura chinesa como predominante, promove a coexistência de diversas culturas”.

Diante disso, a política linguística e educativa de Macau procura, em primeiro lugar, intensificar o estatuto do chinês como língua oficial. Como parte da identidade cultural do povo, o estatuto do chinês é inquestionável (Berlie 1999). Por isso, após a transferências da soberania de Macau, uma vez que todos os documentos legislativos e administrativos foram elaborados em português na época de administração portuguesa, é fundamental traduzi-los de português para chinês e mantê-los em duas línguas oficiais. Simultaneamente, passou a apostar-se na formação do grupo docente chinês e a fomentar os talentos de língua chinesa, promovendo a formação do mandarim e chinês simplificado¹⁶ (Qu 2021).

Em segundo lugar, o governo de Macau esforça-se a promover o estatuto e o ensino de português. Sendo língua oficial e língua jurídico-administrativa, o português faz parte importante do multilinguismo de Macau (Água-Mel 2014). De acordo com o *2.º plano quinquenal de desenvolvimento socioeconómico da Região Administrativa Especial de Macau (2021-2025)* (Governo da Região Administrativa Especial de Macau, 2021), é necessário realizarativamente intercâmbios e cooperação económica, comercial e cultural entre a China e os países de língua portuguesa e consolidar os cursos de língua portuguesa e tradução nas instituições de ensino superior. Segundo Li (2017: 19), o português é fundamental para “desenvolver as relações económicas e culturais entre a China e os países lusófonos ao longo da rota marítima da seda, no enquadramento global de concretização da estratégia económica de ‘uma faixa e uma rota’”. O português desempenha papel crucial no processo de construção da plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa e construção de uma base de formação de talentos bilingues (Xavier 2021b). Após a transferência da soberania, Macau continua a incentivar o ensino do português, presta atenção à formação de

16 A Universidade Politécnica de Macau fornece o curso de formação de mandarim e coorganiza o teste de proficiência em mandarim, e a Universidade de Macau oferece o curso de escrita em língua chinesa.

professores de português e promove o desenvolvimento da investigação em relação ao ensino e aprendizagem de português.

Em último lugar, as autoridades têm promovido o estatuto do inglês e desenvolvido o ensino de inglês. Nas *Linhas gerais do planeamento para o desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau* (Conselho de Estado da República Popular da China, 2019), afirma-se que Macau é uma cidade internacional onde coexistem as culturas chinesa e ocidentais e apoia-se a construção de Macau como um centro mundial de turismo e lazer. Para construir uma cidade internacional de turismo, é preciso realçar a importância do inglês, língua global (Silva 2011). De acordo com *Blue book of Macau: annual report on economy and society of Macau (2019-2020)* (2021), deve-se intensificar o ensino de línguas estrangeiras, incluindo o inglês, para promover o nível de proficiência linguística dos alunos. Por este motivo, o governo de Macau apoia o ensino básico e o ensino superior a fortalecerem o ensino de inglês, melhorarem o nível de inglês dos docentes e discentes e a criarem comissões de ensino e investigação em inglês. Hoje em dia, a Universidade de Macau possui o *English Language Centre* e o *English Writing and Communication Centre*. No caso da Universidade Politécnica de Macau, estabeleceram-se um curso de licenciatura em tradução chinês-inglês e *MPU-Bell Centre of English*. Ao mesmo tempo, a Direção dos Serviços para os Assuntos Laborais oferece cursos de formação de inglês para os funcionários públicos. A Direção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau lançou planos de aprendizagem permanente para os cidadãos, incluindo cursos de inglês (Qu 2021).

Através dos factos expostos, observa-se que Macau publicou uma série de políticas, cujo objetivo é contribuir para manter a diversidade linguística e cultural em Macau e a criar melhores condições para os intercâmbios culturais entre o Oriente e o Ocidente. Com a implementação desses princípios e políticas, Macau tem desempenhado o papel cada vez mais crucial, não somente de ponte entre a China e os países de língua portuguesa, mas também de palco internacional.

6. Considerações finais

Através do exposto, conclui-se que as línguas e culturas na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau se encontram diversificadas (Li & Wang 2020). A situação atual das línguas e culturas nessa região em estudo influenciam princípios de ensino da língua e da cultura, dando a atenção ao estatuto e ao ensino do mandarim e do cantonês. Por um lado, isso contribui para o fortalecimento da identidade cultural das pessoas da Grande Baía e, por outro, ainda, ajuda a manter a estabilidade e a harmonia da Grande Baía (Hu & Zhang 2020). Paralelamente, reforçar-se constantemente a posição social e política das línguas estrangeiras e intensificar-se o respetivo ensino, designadamente do inglês e do português, não somente porque estas duas línguas têm uma influência profunda na Grande Baía, sobretudo em Hong Kong e Macau, mas também porque contribui para manter as características culturais dessa área chinesa. Ao mesmo tempo, vale enfatizar que a formação de talentos multilingues e multiculturais favorece o desenvolvimento sustentável da Grande Baía na arena mundial.

Referências bibliográficas

- Água-Mel, C. (2014). O ensino do Português em Macau: por que razão aprender só a escrever não chega? In M. J. Grosso, & A. P. C. Godinho (Coords.), *O português na China: ensino e investigação* (pp. 22-40). Lisboa: Lidel.
- Ansaldo, U. (2009). *Contact languages: ecology and evolution in Asia*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Aresta, A. (1995). O poder político e a língua portuguesa em Macau (1770-1968): um relance legislativo. *Administração*, VIII, 27, 7-23.
- Berlie, J. (1999). Macao's education: a question of language: Chinese, Portuguese, and English. In J. Berlie (Ed.), *Macao 2000* (pp. 71-104). Hong Kong: Oxford University Press China.
- Census and Statistics Department of Hong Kong Special Administrative Region 香港特別行政區政府統計處. (2013). *Hong Kong monthly digest of statistics: use of language in Hong Kong*. Disponível em: www.censtatd.gov.hk
- Census and Statistics Department of Hong Kong Special Administrative Region 香港特別行政區政府統計處. (2022). *Summary results of 2021 population census*. Hong Kong: Census and Statistics Department.
- Chang Song Hing 張雙慶.; & Zhuang, Chusheng 莊初昇. (2008). 廣東方言的地理格局與自然地理及歷史地理的關係 *Geographical distribution of Guangdong dialects: their linkage with natural and historical geography*. 中國文化研究所學報, 48, 407-423.
- Chen, Chao. (2020). *Empréstimos do cantonês no patuá de Macau* (Dissertação de mestrado). Braga: Universidade do Minho.
- Choi Yuk Lin 蔡若蓮. (2010). 通過校本課程評鑒的協同行動研究改進“用普通話教授中國語文科”的質素 *Improving the quality of “using Putonghua to teach Chinese language” through collaborative action research on school-based curriculum evaluation* (Tese de doutoramento). 香港: 香港中文大學.
- Conselho de Estado da República Popular da China. (2019). *Linhos gerais do planeamento para o desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau*. 北京: 人民出版社.
- Couto, Elza. K. N. N.; & Couto, Hildo. H. (2020). A memória e a existência do ecossistema linguístico. *Travessias*, 14, 1, 185-197.
- Fang, Xiaoyan 方小燕. (2003). 論加強粵方言區普通話教育的研究 A study on education in Mandarin in Cantonese-speaking areas. *語言文字應用*, 2, 39-42.
- Gan, Yuen 甘於恩.; & Chen, Limao 陳李茂. (2017). 廣東語言資源保護: 策略與措施 *Proteção de recursos linguísticos de Guangdong: estratégias e medidas* (tradução nossa do título). *學術研究*, 3, 152-157.
- Governo da Região Administrativa Especial de Macau. (2021). *2.º plano quinquenal de desenvolvimento socioeconómico da Região Administrativa Especial de Macau (2021-2025)*. Macau: Direção dos Serviços de Estudos de Políticas e Desenvolvimento Regional.
- Grosso, M. J. R.; Zhang, J.; Gaspar, C.; & Texeira, M. (2021). *Referencial: ensino de português língua estrangeira na China* (REPLEC). Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau; Macau: Universidade de Macau.
- Grosso, M. J. R. (2007). *O discurso metodológico do ensino do português em Macau a falantes de língua materna chinesa*. Macau: Universidade de Macau.
- Guo, Jie 郭傑. (2019). 粵港澳大灣區語言環境建設研究 On language environment construction in the Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area. *雲南師範大學學報(哲學社會科學版)*, 51, 6, 46-54.

- Hu, Mingxiao 胡明曉.; & Zhang, Zhenxing 張振興. (2020). 粵港澳大灣區語言研究綜述 A review of research on linguistic varieties used in Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area. 語言戰略研究, 5, 1, 34-45.
- Huang, Hongzhao 黃鴻釗. (1999). 澳門史 *História de Macau* (tradução nossa do título). 福州: 福建人民出版社.
- Huo, Yili 霍祎黎; & Song, Yuxiang 宋玉祥. (2022). 粵港澳大湾区经济协调发展的影响因素探究: 基于空间溢出视角的分析Investigação sobre fatores Influenciadores do desenvolvimento económico coordenado da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau: uma análise baseada na perspetiva do spillover espacial. 当代经济研究, 327, 11, 109-116.
- Institute of Linguistics of Chinese Academy of Social Sciences 中國社會科學院語言研究所., Institute of Ethnology and Anthropology of Chinese Academy of Social Sciences 中國社會科學院民族學與人類學研究所., & Language Information Sciences Research Centre of City University of Hong Kong香港城市大學語言資訊科學研究中心. (2012). 中國語言地圖集: 漢語方言卷 *Language atlas of China*.北京: 商務印書館.
- Kou, Zhihui 寇志暉.; & Cheung Sin Pui 張善培. (2014). 基於教師憂慮反思香港中, 小學以普通話教中文的教學發展Hong Kong teachers' concerns about using Putonghua as the medium of instruction for teaching Chinese language (PMI) in primary and secondary schools. 教育學報, 42, 1, 101-120.
- Leung Wai Mun 梁慧敏.; & Li Chor Shing 李楚成. (2020). 兩文三語: 香港語文教育政策研究 *Biliteracy and trilingualism: language education policy research in Hong Kong*. Hong Kong: City University of Hong Kong Press.
- Li, Changsen 李長森. (2007). 明清時期澳門土生族群的形成發展與變遷 *Formação, desenvolvimento e evolução dos grupos étnicos macaenses nas dinastias Ming e Qing* (tradução nossa do título). 北京: 中華書局.
- . (2009). 對話十字門: 澳門的語言碰撞與融匯及其影響 *Diálogo à Porta da Cruz: a colisão e a fusão de línguas e o seu impacto em Macau*. In Heong Iok Lei (Ed.), 澳門語言文化研究 *Estudos de línguas e culturas de Macau* (tradução nossa do título) (pp. 159-173). Macau: Instituto Politécnico de Macau.
- . (2017). A língua portuguesa e a estratégia económica de "Uma Faixa e Uma Rota". In Heong Iok Lei (Ed.), 第三屆中國葡萄牙語教學國際論壇論文集 *Actas do 3.º fórum internacional do ensino da língua portuguesa na China* (pp. 3-24). Macau: Instituto Politécnico de Macau.
- Li, Fuxuan 张富炫. (2023). 粵港澳大湾区产业集群协同创新问题研究Research on Industrial Clusters and Collaborative Innovation in Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area. *Sustainable Development*, 13, 166-171.
- Li, Haibin李海滨.; & Yu, Minghui于茗卉. (2021). 粵港澳大湾区教育发展研究 *Estudo sobre o desenvolvimento da educação na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau*. 广州:华南理工大学出版社.
- Li, Xiyuan 黎熙元. (2001). 澳門土生葡人族群及其文化特點 *Grupo étnico macaenses e suas características culturais* (tradução nossa do título). 學術研究, 12, 110-114, 135.
- Li, Yuming李宇明.; & Wang, Hailan 王海兰. (2020). 粵港澳大湾区的四大基本语言建设 *Four major language planning issues in Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area*. 语言战略研究, 5, 1, 11-21.
- Lin, Yanghuan 林揚歡. (2012). 澳門回歸後英語與葡語競爭力的比較分析 *A contrastive analysis of competitiveness between English and Portuguese in Macau*. 廈門理工學院學報, 20, 2, 108-112.
- Ma, Xiangming 馬向明., Chen, Yang 陳洋., & Li, Zhifeng 黎智楓. (2019). 粵港澳大灣區城市群規劃的歷史、特徵與展望 *The history, characteristics and prospects of regional urban cluster planning in the Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Region*. 城市規劃學刊, 6, 15-24.

- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). (2006). *UNESCO guidelines on intercultural education*. Paris: UNESCO.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2003). *Language vitality and endangerment*. Presented at the International Expert Meeting on UNESCO Programme Safeguarding of Endangered Languages, Paris: UNESCO Ad Hoc Expert Group on Endangered Languages.
- Pina-Cabral, J. (2002). *Between China and Europe: person, culture and emotion in Macao*. London: Continuum.
- Qi, Guanjun 齐冠钧. (2021). “一带一路”框架下粤港澳大湾区面临的挑战与对策 Challenges and countermeasures of Guangdong-Hong Kong-Macau Greater Bay Area under the framework of “The Belt and Road”. *东北亚经济研究*, 5, 3, 18-25.
- Qu, Shaobing 屈哨兵. (2021). 粤港澳大湾区語言生活狀況報告 *Relatório sobre as situações de vida linguística da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau* (tradução nossa do título). 北京: 商務印書館.
- . (2020). 粤港澳大湾区建設中的語言問題 *Language problems in the construction of Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area*. *語言戰略研究*, 1, 22-33.
- . (2021). 粤港澳大湾区語言生活狀況報告 *Relatório sobre as situações de vida linguística da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau* (tradução nossa do título). 北京: 商務印書館.
- Rangel, A. S. S. F. H. (2010). *Filhos da terra: a comunidade macaense, ontem e hoje* (Dissertação de mestrado). Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Santos, L. M. (2017). Conservação, divulgação e sucessão de “Patuá” para o seu desenvolvimento contínuo em Macau do ponto de vista de utentes de “Patuá”. *Administração*, 116, 3, 235-254.
- Sheng, Yan 盛炎. (1999). 澳門語言現狀與語言規劃 Situação atual linguística e planejamento linguístico de Macau (tradução nossa do título). *方言*, 4, 298-306.
- Shenzhen Local Chronicles Compilation Office 深圳市地方誌編纂委員會. (2014). The annals of dialect. In Shenzhen Local Chronicles Compilation Office 深圳市地方誌編纂委員會 (Ed.), 深圳市志社會風俗卷 *Shenzhen chronicle social customs volume* (pp. 311-385). 北京: 方志出版社.
- Silva, P. M. S. (2011). *A língua e a cultura portuguesas a oriente: análise ao caso de Macau* (Tese de doutoramento). Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa.
- Silva, R. T.; & Hernandes, M. C. L. (2014). Políticas linguísticas e língua portuguesa em Macau, China: à guisa de introdução. *Signótica*, 26, 61-76.
- Su, Jinzhi 蘇金智. (2014). 澳門普通話使用情況調查 *Estudo sobre o uso do Mandarim em Macau* (tradução nossa do título). Macau: Instituto Politécnico de Macau.
- Tin Siu Lam 田小琳. (2020). 香港兩文三語政策的制定與實踐 *Biliteracy and trilingualism: language education policy*. 香港: 香港城市大學.
- Tin Siu Lam 田小琳. (2021). 三論香港地區的語言文字規範問題 The third discussion on the problems of language and characters in Hong Kong. *中國語文通訊*, 100, 1, 1-13.
- Tsang Wing Kwong 曾榮光. (2005). 香港中學教學語言政策改革: 檢討與批判 Reform on the medium -of-instruction policy of Hong Kong secondary schools: review and critique. *Educational Journal*, 33, 221-243.
- Wong Yee 黃翊; Long U Sam 龍裕琛; & Sio Chio Leong 邵朝陽. (1998). 澳門: 語言博物館 *Macau: museu de línguas* (tradução nossa do título). 香港: 海峰出版社.
- Wu, Zhiliang 吳志良.; Tang, Kaijian 湯開建.; & Jin, Guoping 金國平. (2009). 澳門編年史 *Chronicle of Macau*. 廣州: 廣東人民出版社.

- Xavier, L. G. (2021a). Macau: que lugar na cartografia da lusofonia? In M. Teixeira, T. C. Tavares, A. R. Gorgulho, M. J. Macário, & P. Rodrigues (Orgs.), *Anais do VI simpósio mundial de estudos da língua portuguesa (VI SIMELP): da união à diversidade* (Tomo 1) (pp. 1750-1768). Santarém: Instituto Politécnico de Santarém.
- _____. (2021b). O ensino do Português em Macau no ensino básico e secundário: caminhos. In M. H. Araújo e Sá & C. M. A. Maciel (Eds.), *Interculturalidade e plurilinguismo nos discursos e práticas de educação e formação em contextos pós-coloniais de língua portuguesa* (pp. 100-115). Bruxelles: Peter Lang.
- Xu, Jie 徐杰.; Wu, Jian 吴坚.; Liu, Jianda 刘建达.; & Zhang, Yingbao 张迎宝. (2023). 粤港澳大湾区语言学人才培养:优势与挑战. 广州大学学报(社会科学版), 1, 1-16.
- Yan, Xi 閻喜. (2016). 澳門多語現象的類型研究 Estudo de tipologia sobre o multilinguismo em Macau (tradução nossa do título). “一國兩制”研究, 4, 151-162.
- Ye, Nong 葉農.; & Han, Tiange 韓天歌. (2019). 語言學術話語權的回歸與葡語國家交流平臺建設 Retorno do poder do discurso académico linguístico e a construção da plataforma de comunicação dos Países de Língua Portuguesa (tradução nossa do título). 廣州: 廣東經濟出版社.
- Yin, Jun 殷俊.; & Xu, Yifang 徐藝芳. (2019). 粤港澳大灣區的語言多樣性與語言戰略問題 Analysis of language variety and language strategy in the Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area. 雲南師範大學學報(哲學社會科學版), 51, 6, 37-45.
- Yu, Shengwu 余繩武.; & Liu, Cunkuan 劉存寬. (2007). 19世紀的香港 Hong Kong do século XIX (tradução nossa do título). 北京: 中國社會科學出版社.
- Zhang, Guiju 張桂菊. (2009). 澳門回歸後 “三文四語” 教育現狀研究 Macau's educational status of “Sanwen Siyu” since its return to China. 比較教育研究, 11, 13-16.
- Zhuang, Guotu 莊國土. (1994). 略論早期中國與葡萄牙關係的特點 (1513-1643) Uma breve discussão sobre as características das relações sino-portuguesas do período inicial (1513-1643) (tradução nossa do título). 文化雜誌, 18, 4-8.



